



A sociedade sempre teve preconceito contra os gordinhos. Com seu aspecto forte, bonito e viril, o obeso é sempre motivo de chacota e piadas. Se uma cadeira no seu escritório quebra, de quem é a culpa? Do gordinho, é claro. Vítima do estereótipo humorístico criado na mídia — obra de um gordo sacana, provavelmente —, ele vem sobrevivendo aos trancos (muitos) e barrancos da vida social, junto à maioria magra.

Na Internet, parece que esse estigma de culpa permanece. Por que tudo fica lento? Ora, por causa dos arquivos pesados da Web! Será que isso é verdade? Realmente, essa é a primeira impressão que se tem. Uma imagem, um Shockwave, um som, uma animação ou um vídeo pode realmente ser grande o suficiente para entalar nas entradas da infovia. A questão mais engraçada é que justamente esses arquivos gordos são aqueles que tentam buscar o grau máximo da beleza, utilizando-se de todas as cores, luzes e brilhos possíveis, a ponto de transformar-se naquelas fantasias alegóricas do concurso do Hotel Glória, provavelmente com um nome clássico como “Os Delírios de Iracema nos Jardins Suspensos da Babilônia”. Cansado da categoria luxo-super, eu já nem entro mais em sites onde os produtores tiveram que se utilizar do “regime de engorda” para agradar seus clientes — que, afinal, gastaram aquela grana toda para quê? O poder de síntese em certos trabalhos, com cores e peças básicas, surpreende mais e tende a obter mais sucesso com seu charme natural. Mas isso é assunto para outra coluna, de moda. O papo aqui é gulodice.

Voltando à questão da lentidão, a culpa é realmente dos gordinhos? Nessa hora, quando estamos tentando ver uma imagem que demora a aparecer, não paramos para pensar que o excesso de kilobytes nem sempre é a causa dessa lerdeza toda. O grande tráfego de pequenos arquivos inúteis atrapalha muito mais a Rede do que apenas um arquivinho mais rechonchudo. São mensagens magras mandadas aos milhares todos os dias e com um poder de duplicação fenomenal. Quem, em sua vida no mundo virtual, não recebeu pelo menos umas dez mensagens sobre os tais vírus de email, os Good Times da vida? E, para piorar, quem nunca repassou essas mensagens para outros amigos? É claro que existem casos onde “gorduras localizadas” podem reduzir a velocidade dos emails. Algumas pessoas, por pura falta de informação, sempre teimam em mandar aqueles arquivos enormes para os amigos, sem ao menos comprimí-los de forma que fiquem razoáveis. Para

Os verdadeiros comedores da Web



TiBo

dificultar mais ainda as coisas, sempre tem uns sujeitos que terminam seus emails com aquelas assinaturas gigantescas, com direito a desenho em ASCII, canais de chat e nicks onde pode ser encontrado, 500 endereços de email diferentes que remetem sempre para uma mesma conta, número de ICQ, chave de PGP e endereços de HTTP. Em listas, esses sujeitos são facilísimos de identificar: além dos 4 K de assinatura, suas mensagens sempre vêm com o *quote* de todos os *replies* anteriores, e o conteúdo propriamente dito se resume a “concordo plenamente”. A última novidade em “causadores de lentidão” na Internet é a grande coqueluche do momento: o ICQ. Ele fica o tempo todo mandando pacotes para saber se alguém está ou não no ar. São pacotes magrinhos, mas totalmente inúteis, sem um destinatário certo. Para cada pacote mandado vem um de resposta. Quando o programa procura por um amigo seu que não está no ar, ele fica mandando pacotes o tempo todo para o vazio, como detritos no cyberspace. Só para calcular, se dos três milhões de usuários do ICQ, metade gastasse 2 K para ver se a outra metade está conectada, em um dia seriam 3 GB

de pacotes inúteis circulando pela Rede! Enfim, justiça seja feita, a culpa nem sempre é dos gordinhos. Também pode não ser dos magros. Partindo do princípio de que comer demais ou comer pouco faz mal para a saúde, e que muita moderação na vida também faz mal para a cabeça, podemos desencanar desse papo chato e fazer o que tivermos vontade. Para quem quiser me achar no ICQ, meu número é 3679242. Às vezes posso ser visto nos chats por aí, com o nick de Jampa, ou ainda ser encontrado no seguinte endereço de email: jean@boe-chat.com. Tudo aí, para que eu possa consumir todos os bytes e bits sem restrições e culpas. PS.: Para aqueles que insistem que todo gordo é engraçado, vale a pena citar o “gordo” chato Jô Soares: “Se gordura fosse engraçada, ninguém ficaria sério diante de um pedaço de toucinho”. **M**

JEAN BOËCHAT

É diretor de arte na AlmapBBDO/No Media e não é exatamente magro.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.